

# sobre tudo

## GÊNEROS DA ESFERA FAMILIAR: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO

Leosmar Aparecido Silva/UFMG

Laura Silveira Botelho/UFSJ

Victor Alexandre Silva/UFSJ PROLICEN

**Resumo:** O discurso é produto da prática social e se materializa em gêneros. Desse modo, sendo a família uma esfera constituinte da sociedade, o objetivo deste trabalho foi investigar quais são os gêneros que circulam e/ou são produzidos neste meio. Para isso, empregou-se o método de pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com enfoque na análise descritiva e documental. As discussões embasaram-se em abordagens sociodiscursivas da linguagem (BAKHTIN; 2000, MARCUSCHI; 2005, 2007 e 2011 e ROJO; 2013) ao focar questões pertinentes aos gêneros. Embasaram-se também nos Estudos do Letramento ancorados em Soares (1998), Kleiman (2005; 2006), Oliveira (2010, 2016), Street (2010) para debater sobre letramento e ensino de língua(gem). Ao final da pesquisa, constatou-se que os

gêneros da esfera familiar são, em sua maioria, utilitários<sup>39</sup>, ou seja, que não são efetivamente produzidos pelos membros da família, mas circulam entre eles. Tais constatações são pertinentes para o debate sobre o ensino-aprendizagem de língua com base nos gêneros que circulam na esfera familiar, possibilitando demonstrar metodologicamente que trabalhar com tais documentos na escola, com fins de letramento amplo, significativo e contextualizado das práticas de leitura e escrita dos alunos, torna-se viável e possível.

**Palavras-chave:** Gêneros. Esfera familiar. Discurso. Letramentos. Ensino.

## GENRE OF THE FAMILY SPHERE: PRODUCTION AND CIRCULATION

**ABSTRACT:** Discourse is a product of social practice and materializes in genres. The family is a constituent sphere of society, so, the objective of this paper was to investigate which genres circulate and/or are produced in this environment. For this, the research used the qualitative method, focusing on descriptive and documentary analysis applied to teaching. The discussions were based on socio-discursive approaches to language (BAKHTIN; 2000, MARCUSCHI; 2005, 2007 E 2011 E ROJO; 2013) by focusing on issues relevant to genres. This paper is also based on literacy studies developed Soares (1998), Kleiman (2005, 2006), Oliveira (2010, 2016) and Street (2010) to discuss literacy and language teaching. The research was found that the genres of the family sphere are mostly utilitarian, that is, that they are not actually produced by family members, but circulate among them. These findings

---

<sup>39</sup> Neste artigo, entendemos como gêneros utilitários aqueles que possuem uma função prática bem definida na esfera familiar, tais como faturas de água, de energia, de cartão de crédito, boletim escolar e outros.

were relevant to the debate on language teaching based on genres in the family sphere. The study possible to demonstrate methodologically that working with such documents at school, for purposes of broad, meaningful and contextualized literacy of students' reading and writing practices, becomes viable and possible.

**Keywords:** Genres. Family Sphere. Speech. Literacy. Teaching.

### **Considerações iniciais**

A interação verbal é fator constituinte do discurso e, por meio deste, os sujeitos sociais interagem, comunicam-se, organizam-se e relacionam-se. Nesse contexto, considerar o discurso como produto da prática social requer pensar na materialização discursiva em gêneros. A finalidade dessa materialização extrapola a função comunicativa ao promover a interação dos sujeitos. Isso pressupõe enfocar a linguagem como mediadora dos processos sociais, gerenciando as relações interpessoais e o papel social de cada indivíduo em contextos específicos de atuação e comunicação. Diante disso, esta pesquisa preocupa-se em analisar os gêneros que circulam socialmente, fruto da interação verbal dos sujeitos, mas restringe-se à esfera familiar, uma vez que conhecer melhor e comparar os gêneros desse campo social é fundamental para propor uma abordagem significativa para o ensino-aprendizagem da língua(gem). Afinal, segundo Motta-Roth (2006), ensinar com base nos gêneros requer a concepção da linguagem para além das regras morfossintáticas, para concebê-la como uma forma de estar no mundo, um modo de agir sobre si e sobre os outros e, assim, produzir significado. Conforme pontua Marcuschi (2007), a grande lacuna que existe no estudo dos gêneros diz respeito à carência de informações sobre quais deles predominam no meio familiar e a finalidade discursiva de seu uso, ou seja, o porquê se utiliza um gênero

em detrimento de outro. Dessa forma, surgem questionamentos como: quais os gêneros que são produzidos no âmbito familiar e quais não são, mas que circulam nesse ambiente? Ou ainda, que fatores ideológicos, sociais e econômicos estão atrelados às escolhas que os indivíduos que compõem a família fazem ao selecionar um determinado gênero para fins de comunicação?

Assim, investigamos os gêneros escritos que circulam na esfera familiar, considerando-se tanto os que são produzidos (cartas, bilhetes) quanto os que circulam nesse meio sem terem sido produzidos pelos sujeitos que integram a família (faturas, certificados, boletins escolares), como forma de se investir em dados sobre usos da leitura e da escrita fora do ambiente escolar. De posse desses dados, pode-se refletir sobre os objetivos, os conteúdos e os modos de se trabalhar com a leitura e escrita na escola.

De igual modo, apresentam-se como objetivos específicos: a) evidenciar gêneros textuais que são utilizados pela família em suas relações interativas e civis; b) analisar gêneros produzidos por membros da família em suas diversas relações; c) comparar gêneros antigos com correspondentes na atualidade, a fim de verificar semelhanças e diferenças; d) verificar circunstâncias de produção da escrita no âmbito da família; e) refletir sobre concepções de letramentos com base no mapeamento dos gêneros da esfera familiar.

Sob tal perspectiva, esta pesquisa contribui com a articulação entre os gêneros que circulam no domínio familiar e a possibilidade de se refletir sobre o seu ensino na escola, colocando em evidência documentos que constituem rica fonte de pesquisa e análise. Enfim, este artigo estrutura-se da seguinte forma: além da breve apresentação/introdução aqui evidenciada, na próxima seção, suscita-se uma discussão teórica; na sequência, detalham-se os procedimentos metodológicos que fundamentam a pesquisa; em seguida, realiza-se a

análise dos dados gerados; e, finalmente, em última seção, serão feitas as considerações finais da pesquisa.

## **Os gêneros e a perspectiva dos letramentos**

Bakhtin (2000) postula que os gêneros não só regulam, organizam, como também significam toda interação humana. São eles que orientam todo ato de linguagem. Os gêneros constituem-se como parâmetros sociais para a construção de enunciados, funcionam como horizonte de significação, pois dão pistas de como se processará a interação.

Motta-Roth (2006), por sua vez, argumenta que os gêneros se constituem em função da institucionalização de usos da linguagem, portanto, emergem a partir da recorrência de usos da linguagem, com diversos graus de ritualização, por pessoas que integram determinada organização social. De tal modo, os gêneros são importantes ferramentas para análise do meio social, cuja finalidade é investigar como se dão as interações entre os indivíduos, os registros de comunicação predominantes na sociedade (orais ou escritos) e as esferas de circulação social de cada gênero.

É importante ressaltar que, neste trabalho, entendemos gênero como uma categoria mediadora entre o texto e o discurso, evitando, como alerta Bezerra (2017, p. 12), reduções dicotômicas nas quais o texto é visto como “materialização de um discurso conseqüentemente imaterial”. Segundo o autor, “a partir do gênero, tanto o texto quanto o discurso podem ser relacionados produtivamente com o seu contexto cognitivo e social, e assim tanto o estudo teórico quanto à aplicação

pedagógica se tornam muito mais viáveis e eficazes” (BEZERRA, 2017, p. 12)<sup>40</sup>.

Aliás, sob a ótica dos letramentos<sup>41</sup>, promover práticas de ensino mais embasadas, significativas e contextualizadas na realidade social dos alunos é fundamental. Conhecer, portanto, os gêneros do domínio discursivo familiar possibilitam um maior preparo didático e a elaboração de metodologias condizentes com o contexto social ao qual o aluno está vinculado, preparando-o para atuação em sociedade de forma crítico-reflexiva.

Estudos como os de Oliveira (2016) evidenciam a necessidade de uma maior articulação entre os letramentos familiar, escolar e da comunidade, pois a relação entre tais letramentos pode impactar no desempenho escolar de crianças que pertencem às comunidades nas quais a escrita tem pouca visibilidade, ou seja, são práticas “ocultas” (STREET, 2010) por não serem legitimadas socialmente. Oliveira (2016, p. 254) defende que as “implicações da relação (letramento familiar vs. letramento escolar) revelam-se fortemente no desempenho escolar de crianças pertencentes a comunidades nas quais a escrita em si tem pouca autoridade”.

Nesse enfoque, um dos mais graves problemas da educação básica tem sido a utilização dos gêneros como pretexto para classificação normativa e monótona dos tipos textuais trabalhados e/ou das classes gramaticais. De igual modo, em muitos contextos, não são

---

<sup>40</sup> Neste artigo, optamos por usar apenas o termo “gênero”, pois, de acordo com Bezerra (2017, p. 13), “o gênero não é discursivo ou textual, mas é simultaneamente indissociável tanto do discurso quanto do texto e seria um equívoco reduzi-lo a qualquer um desses polos”. Estamos cientes de que esse é um debate ainda não conclusivo, entretanto, embora de extrema relevância, foge aos objetivos deste estudo.

<sup>41</sup> Trabalhamos com o conceito de que os letramentos são múltiplos, como propôs Street (1986), mesmo usando o termo ora no singular ora no plural.

abordados textos produzidos pelos próprios alunos e que circulam no meio em que se inserem cotidianamente. Isso torna, então, o processo de ensino-aprendizagem de língua(gem) pouco significativo para os alunos, já que os textos são desconectados da realidade em que circundam.

A respeito disso, Marcuschi (2005) enfatiza que ensinar linguagem sob a perspectiva dos gêneros não é o mesmo que ensinar “tipos de texto”, mas sim, trabalhar com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados naquela cultura e suas instituições, com as “espécies de textos” que uma pessoa num determinado papel social tende a produzir.

Ressalta-se, porém, que esta pesquisa não pretende desvalorizar os demais gêneros que são ensinados na escola, pois, há trabalhos excelentes em curso, o que já demonstra uma mudança de perspectiva no ensino de língua(gem), mas propõe refletir sobre como introduzir os gêneros da esfera familiar no contexto de trabalho didático da sala de aula.

Assim, consideramos que as perspectivas que buscam articular o ensino dos gêneros às práticas de letramento são de suma importância. Os projetos de letramento propostos<sup>42</sup> por Kleiman (2000) partem do princípio de que as atividades desenvolvidas na escola

---

<sup>42</sup> Os projetos de letramento são “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade”. (KLEIMAN, 2000, p. 238). Sabemos que Kleiman não considera o ensino conteudista do gênero como eixo principal das atividades escolares, no entanto, a autora defende os gêneros como parte das práticas sociais.

devem emergir de práticas sociais situadas e que envolvam o interesse dos alunos e da comunidade.

É importante destacar que Kleiman (2006) critica o ensino apenas conteudista do gênero como eixo principal das atividades escolares e defende os gêneros como parte das práticas sociais. Por essa razão, não consideramos incoerente uma proposta que envolva projetos de letramentos e o trabalho com gêneros. Ao contrário, nesta pesquisa, que tem um caráter exploratório<sup>43</sup>, buscamos analisar os gêneros da esfera familiar para poder compreender melhor os contextos sociodiscursivos em que as famílias dos alunos estão envolvidas. Neste estudo preliminar, descrevemos e analisamos alguns gêneros que circulam no contexto familiar, buscando articulá-los com questões de ensino, para fornecer subsídios para futuras pesquisas que considerem tais gêneros como parte das atividades didáticas.

A leitura e a escrita são competências fundamentais para atuação ativa dos sujeitos na sociedade. Tal atuação, porém, não deve ser privilégio de alguns poucos indivíduos escolarizados, uma vez que os considerados “alfabetizados”, enfrentam, em sua maioria, dificuldades de atuar nas esferas sociais de forma autônoma e crítico-reflexiva, pois, a grande preocupação da escola ao longo dos anos foi alfabetizar ao invés de letrar.

Sob tal ótica, Tedesco, Pesce e Koerner (2017) argumentam que, como sujeitos inseridos em uma sociedade que tem na escrita a centralidade de muitas de suas atividades, somos impelidos à apropriação de uma série de competências e habilidades que vão além do simples aprendizado da tecnologia da escrita e da leitura. Assim,

---

<sup>43</sup> Como se verá à frente, as pesquisas exploratórias, de acordo com Paiva (2019, p. 14), desenvolvem e esclarecem ideias com o objetivo de oferecer uma “visão panorâmica, de um fenômeno pouco explorado. Esse tipo de pesquisa oferece dados elementares que são suporte à realização de estudos mais aprofundados sobre o tema”.

estar alfabetizado não significa estar preparado para os desafios de nossa sociedade. Essa é apenas uma condição mínima para inserção do sujeito nas complexas atividades do cotidiano. Ademais, para Soares (1998), nem sempre um sujeito alfabetizado é um sujeito letrado, pois, enquanto o alfabetizado é aquele que lê e escreve, o letrado usa a leitura e a escrita socialmente, pratica e consegue relacionar-se por meio delas. Na mesma perspectiva, Kleiman (1995) considera que mesmo um analfabeto pode ser letrado, pois ainda que não domine a língua escrita, faz usos sociais da leitura e da escrita, como por exemplo, andar de ônibus, fazer o troco.

Nesse viés, considerar as práticas sociais e discursivas vigentes deve ser prioridade quando se pretende ensinar a ler e escrever, já que não se aprendem tais habilidades para o ambiente escolar, mas sim para atuar em sociedade. Logo, abordar os princípios dos letramentos, que são discutidos e embasam esta pesquisa, é importante para se assumir uma concepção de ensino de língua(gem), segundo a qual, aprende-se a ler e a escrever com base nas práticas sociais, para que os alunos, como sujeitos em formação, possam atuar com autonomia no meio social, exercendo sua cidadania com plenitude.

Em resumo, investigar os gêneros da esfera familiar é necessário, pois, por meio deles, é possível vislumbrar formas de trabalhá-los em sala de aula, tornando as práticas sociodiscursivas mais reais, concretas e significativas para os alunos.

Parte-se do que é mais básico, como por exemplo, fazer a leitura de uma fatura de água ou energia, de acordo com as demandas sociais da comunidade em questão, para se chegar a gêneros mais complexos como comentário em redes sociais, artigo de opinião, regulamentos, contratos, carta de reclamação, manifesto e tantos outros.

Estudos a partir de tais gêneros podem contribuir para que as atividades em sala de aula considerem as histórias de letramentos

pregressas dos estudantes, aproximando a escola da realidade de sua comunidade. A leitura de uma fatura de energia, por exemplo, é uma prática necessária e cidadã: saber comparar os meses de maior consumo com os meses de menor consumo, observando as causas possíveis para o aumento ou para a redução de kwh/dia e, a partir disso, readequar o consumo; diferenciar data de emissão de data de vencimento; saber os valores dos impostos que integram a fatura; discriminar valores de consumo coletivo (a iluminação pública, por exemplo) de valores de consumo individual. Tudo isso está no dia a dia e diz respeito à nossa atuação social no mundo.

Apesar de pesquisas, como a realizada por Marcuschi (2007), demonstrarem que convivemos em uma sociedade oralista, nesta investigação, damos ênfase a gêneros escritos, já que a escrita tem sido exigida nas mais variadas esferas institucionais da sociedade para atuação ativa dos sujeitos. Logo, dominar a escrita a partir do estudo dos gêneros escritos da esfera familiar é um recurso didático-metodológico a ser aproveitado no meio escolar, já que na família, instituição de socialização primária, aprende-se, desde cedo, a utilizar os gêneros para determinada finalidade discursiva.

### **Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa, no que diz respeito à abordagem, é qualitativa, considerando que apresentará interpretativa e cientificamente, uma faceta da realidade. Em relação aos seus objetivos, é uma pesquisa exploratória, pois trata-se, como mencionado anteriormente, de um estudo preliminar que busca ampliar os conhecimentos sobre o objeto investigado (PAIVA, 2019). Como desdobramento, em futuras pesquisas, pretende-se aplicar os conhecimentos aqui reunidos em práticas pedagógicas sob o viés dos letramentos e de abordagens sociodiscursivas de ensino da linguagem. As pesquisas exploratórias,

segundo Moreira e Calefe (2008, p. 69), “têm o objetivo de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Buscou-se, portanto, dar tratamento analítico a documentos diversos que ainda não foram analisados.

Em relação às etapas da pesquisa, inicialmente, foram selecionadas quatro famílias residentes no Estado de Goiás: duas do interior e duas da capital Goiânia, ambas pertencentes à classe econômica de nível médio baixo, uma vez que constitui a maior parcela da população brasileira, segundo dados da Agência Brasil<sup>44</sup> (2014), o que permite melhor compreensão da realidade social brasileira quanto ao uso dos gêneros no âmbito familiar. Esclarece-se, porém, que o foco da pesquisa não foram os integrantes das famílias, mas os documentos disponibilizados por eles. A pesquisa foi realizada entre 2019 e 2020. Os textos coletados para a análise, porém, não têm data concomitante à pesquisa. Boletins escolares, certificados, fatura de água e/ou energia são documentos guardados pelas famílias a partir dos anos 2000.

Nessa perspectiva, para acessar os documentos, foram apresentadas aos colaboradores explicações sobre a pesquisa, para que compreendessem os propósitos da investigação e para que cedessem os textos relativos a gêneros utilitários (faturas de energia e de água, boletins escolares, certificados, livros etc) e gêneros produzidos pelos próprios familiares (cartões-postais, cartas pessoais, bilhetes, cadernetas de anotações, lista de compras etc).

Após recolhidos os materiais, eles foram digitalizados, preservando-se a identidade dos envolvidos. Os documentos

---

<sup>44</sup> A classe média-baixa brasileira representa 54% da população do país. De acordo com estudo feito pela Serasa Experian em conjunto com o Instituto Data Popular, as famílias brasileiras que têm renda per capita (por pessoa) entre R\$320 e R\$1.120.

receberam tratamento analítico, considerando-se os seguintes eixos de análise: 1) o gênero: se utilitário ou produzido pelo membro da família; 2) semelhanças e diferenças dos gêneros mais antigos com gêneros contemporâneos correspondentes; 3) as possibilidades de construção de uma proposta de ensino de língua portuguesa, a partir da gama dos documentos coletados; 4) as circunstâncias de produção da escrita por aqueles que cederam os documentos.

Assim, a elaboração da breve proposta de ensino está integrada ao objetivo geral desta investigação, uma vez que este trata de recrutamento de material teórico-metodológico subsidiário para a escola refletir sobre seus objetivos e conteúdos em relação ao estudo dos gêneros. Assim, foi necessário estabelecer relação entre a coleta dos gêneros do âmbito familiar com a prática de ensino de gêneros na escola.

Feita essa exposição dos procedimentos metodológicos, apresenta-se, na próxima seção, os dados coletados ao longo da pesquisa. Também, realiza-se a análise e discutem-se os resultados, tomando como base os postulados teóricos de perspectiva sociodiscursiva como Bakhtin (2000), Marcuschi (2005, 2007 e 2011) e Rojo (2013) ao enfocar questões pertinentes aos gêneros; e Street (2010), Kleiman (1998 e 2005) e Soares (1998) para debater sobre letramentos e ensino de língua(gem).

## **Resultados e discussão**

Nas mais variadas esferas sociais, o uso da linguagem se dá por meio de enunciados produzidos e materializados em gêneros. Essa materialização pode constituir-se por vias orais ou escritas, dependendo da finalidade comunicativa. O que se deve ter em mente é que tais enunciados, quando materializados em textos, tratam-se, antes de tudo, de formas verbais de ação social relativamente estáveis,

e são mobilizados em cada esfera social segundo as particularidades que estas exigem, tendo uma forma, estilo, composição e função peculiar.

De tal maneira, Bakhtin (2000) define os gêneros do discurso segundo as especificidades discursivas de cada campo da sociedade, conforme ilustra o seguinte fragmento:

todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2000, p. 261- 262, grifos do autor).

Por sua vez, Marcuschi (2011) ressalta que, justamente por serem relativamente estáveis, não podemos conceber os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, sendo, portanto, entidades dinâmicas. Aliás, os gêneros devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Assim, em cada esfera da sociedade, quanto mais complexas são as relações institucionais, cada vez mais complexos serão os gêneros, afinal, eles estão a serviço das necessidades sociocomunicativas dos interlocutores.

Na esfera familiar, foco desta pesquisa, embora vigore prioritariamente gêneros orais, encontrou-se também alguns gêneros

escritos. A maioria dos gêneros escritos, no entanto, não foi exclusivamente produzida pelos indivíduos das famílias pesquisadas, mas circulam no seu interior. Apresentam-se alguns dos gêneros coletados e catalogados:

Figura 1: BE02.1 - Boletim Escolar - Frente

<p>Assinatura do Responsável:</p> <p>1º Bimestre: <u>Ana</u></p> <p>2º Bimestre: <u>Ana</u></p> <p>3º Bimestre: <u>Ana</u></p> <p>4º Bimestre: _____</p> <p>Resultado Final</p> <p><b>Fórmula</b></p> $\frac{(M1 + 1^{\text{a}} \text{ Média} + 2^{\text{a}} \text{ Média} + 3^{\text{a}} \text{ Média} + 4^{\text{a}} \text{ Média})}{4}$ <p><b>Recuperação</b></p> $M.F. = \frac{(M.A.) + (M.R.E.)}{2}$ <p>_____ AUX. Secretária</p> <p>_____ Secretária Geral/ Tat. 5003/03</p> <p>_____ Diretor (s) Técnicos</p>	<p><b>Boletim Escolar</b></p> <p>_____ CURSO</p> <p>Curso</p> <p>Aluno: _____</p> <p>_____ Nº 11 Série: 3ª Turma: A</p> <p>Turno: <u>MATUTINO</u> Ano Letivo: <u>2004</u></p>
--	---



Figura 4: CA01 - Conta de água

**SANEAMENTO DE GOIÁS S/A**  
FATURA DE ÁGUA/ESGOTO/SERVIÇOS

PROPRIETÁRIO: LAZARO  
 USUÁRIO :  
 ENDEREÇO :  
 CIDADE : CODIFICAÇÃO :  
 HIDRÔMETRO : ID. LIG. : 001/001 NOTA FISCAL :

DATA EMISSÃO : 27/05/2011 CONTA Nº :  
 REFERÊNCIA MÊS: 05/2011 VENCIMENTO : 15/06/2011

DESCRIÇÃO

CUSTO MÍNIMO FIXO 6,58  
 DÉBITO REFERENTE AO VALOR DO MÊS ANTERIOR 6,21

VALOR TOTAL (RS) 12,79

LEITURA ANTERIOR: 2 DATA: 19/04/2011 CONSUMO FATURADO: 0  
 LEITURA ATUAL : 2 DATA: 19/05/2011

TIPO DE CONSUMO FATURADO: PELO MEDIDO CONSUMO ESTIMADO: 1

HISTÓRICO DE CONSUMO (Mês/m³)

	NOV/10	DEZ/10	JAN/11	FEV/11	MAR/11	ABR/11	MÉDIA D.G.C.

RESIDENCIAL 001/100 CATEGORIA/ECONOMIA/ PESO:

MENSAGEM: CONSTA DÉBITOS EM SUA CONTA, O QUE IMPEDE A EMISSÃO DA DECLARAÇÃO DE QUITAÇÃO ANUAL DE DÉBITOS 2010. SOLICITAMOS O PAGAMENTO PARA A EMISSÃO DA REFERIDA DECLARAÇÃO, CONFORME LEI FED. 12.007/2009.

INFORMAÇÕES AO CONSUMIDOR - Decreto nº 5.440/2005  
 Captação: DAMOLÂNDIA

**QUALIDADE DA ÁGUA DISTRIBUÍDA**

Parâmetros	Cloro	Fúlor	Turbidez	Cor	pH	Coliformes Totais	Coliformes Termotolerantes
Previsto	10	10	10	10	10	10	10
Realizado	6	4	6	6	6	6	6
Fora do Padrão							

Previsto: número de amostras recomendadas pela Portaria nº 518/2004 do Ministério da Saúde  
 Realizado: número de amostras analisadas pela SANEAGO  
 Fora do padrão: número de amostras fora dos padrões estabelecidos pela Portaria nº 518/2004 do Ministério da Saúde

Dentre os gêneros apresentados nas figuras de 1 a 4, constata-se que eles estão inter-relacionados às vivências e às práticas cotidianas dos sujeitos, já que são documentos que mostram a relação da esfera familiar aos demais campos de atuação social, como a escola (figuras 1 e 2), o trabalho (figura 3) e os prestadores institucionais de serviço (figura 4). Isso é perceptível quando se toma, por exemplo, o documento *BE02.1 - frente* e *BE02.2 - verso*, que se trata de um boletim escolar, datado de 2004, ano que um dos membros da família, supostamente o(a) filho(a), cursava a quinta série do Ensino Fundamental.

Desse modo, como ocorre ainda hoje, os boletins escolares são gêneros utilitários que servem como ferramenta de comunicação entre pais e professores/escola, no qual são inseridas informações sobre o desempenho escolar dos filhos. Assim, apesar de não serem produzidos pelos membros familiares, circulam nesse meio e estabelecem uma relação sociocomunicativa entre as esferas familiar e educacional. Atualmente, na sociedade tecnológica em que vivemos, o boletim escolar tradicional vem sendo, progressivamente, substituído por plataformas *online* de registros escolares. Em algumas escolas e universidades, os pais e/ou os alunos têm informações sobre a vida escolar do estudante pela internet. Possivelmente, o boletim escolar, como o apresentado anteriormente, será uma fonte histórica de pesquisa, uma vez que, em pouco tempo, não existirão mais como prática social circulante na forma impressa. Interessante destacar que o boletim, nos dias de hoje, mesmo não sendo disponibilizado fisicamente, pois estão nas plataformas digitais escolares, tem função social semelhante ao documento impresso.

Nessa perspectiva, a relação família e escola continua a ser mediada pela escrita e por gêneros multimodais, envolvendo, ainda, os letramentos digitais. Algo semelhante pode ser observado nos gêneros apresentados por meio das figuras 3 (**CC01**) e 4 (**CA01**), que também são exemplos de gêneros utilitários. O documento **CC01**, por se tratar de um contracheque, datado de 2002, vincula a família a uma empresa, onde, provavelmente, um dos membros já trabalhou. Então, há aqui, uma relação trabalhista, o contracheque, como gênero, funciona como ferramenta informativa, já que discrimina os rendimentos salariais do empregado.

Esse gênero apresenta uma informação central (o quanto a pessoa ganha no mês) e informações secundárias (vencimento, descontos, contribuições). Isso sinaliza que relevo informacional e informações de fundo são temas relevantes para serem trabalhados em

sala de aula, para que os alunos aprendam a ler não só um contracheque, mas qualquer texto que envolva *figura (foreground)* e *fundo (background)*. Além disso, o contracheque apresentado realiza o que chamamos de intergenericidade. No canto inferior esquerdo, há uma propaganda, tentando persuadir o interlocutor a doar órgãos, por meio do seguinte enunciado: *o sol não tem pref. na doação de seus raios = doem seus órgãos*. A referência ao *sol* e aos *raios* é um modo criativo e persuasivo de dirigir-se ao interlocutor. A comparação do sol que ‘doa’ sem distinção seus raios com a pessoa que doa seus órgãos sugere que o interlocutor seja um doador de órgãos, sem fazer distinção de pessoas. As relações patronais, as obrigações legais (o desconto do INSS), a intergenericidade, o recurso poético da comparação, tudo isso pode ser objeto de ensino em aulas de língua portuguesa. A metodologia pode ser escolhida pelo professor.

Por fim, temos o documento **CA01**, uma fatura de água, datada de 2011. Sua finalidade sociocomunicativa é estabelecer vínculos burocráticos entre o Estado e a família consumidora do serviço oferecido, nesse caso, água tratada e esgoto. Por meio deste gênero, a empresa vinculada ao Estado informa quais serviços estão sendo cobrados e o valor para pagamento, de modo a garantir o abastecimento sem interrupções. Em sala de aula, o talão de água pode ser um instrumento produtivo para se estabelecer comparações. A comparação é uma função cognitiva superior fundamental para se desenvolver letramentos de todos os tipos. Se o professor compara com os alunos duas faturas de meses subsequentes, o aluno poderá perceber semelhanças e diferenças entre o consumo descrito em uma e outra e como isso impactou o valor a ser pago. Além disso, é uma ótima oportunidade para trabalhar questões relativas à crise hídrica, ao consumo consciente, ao desperdício, à análise do histórico de consumo etc. A fatura de água é um gênero que tem informações adicionais. Há um espaço para comunicação com o cliente (campo reservado para

“mensagem”), que também pode ser explorado em sala de aula em termos de interlocução entre empresa e consumidor.

Enfim, os documentos já apresentados são gêneros que possibilitam às famílias interrelacionarem-se com as várias esferas e campos institucionais da sociedade nas quais estão inseridas. Assim, segundo Rojo (2013), as práticas de linguagem ou enunciações se dão sempre de maneira situada, ou seja, em determinadas situações enunciativas ou comunicativas, que se definem pelo funcionamento de suas esferas ou campos de circulação dos discursos. O funcionamento dessas esferas de circulação dos discursos, por sua vez, define os participantes possíveis da enunciação (locutor e seus interlocutores), assim como suas possibilidades de relações sociais (interpessoais e institucionais). Tais documentos, portanto, podem ser classificados como gêneros utilitários, uma vez que a sua finalidade está atrelada ao aspecto informativo, mediando a interação entre os sujeitos, e destes com as instituições. Em certa medida, atua também como instrumento persuasivo, tentando convencer o interlocutor a aderir a alguma causa social.

Os gêneros são divididos, geralmente, segundo Bakhtin (2000), em dois tipos, a depender da finalidade desempenhada no contexto sociodiscursivo: os gêneros primários e os gêneros secundários. Os gêneros primários são utilizados na comunicação verbal espontânea cotidiana. Predominam entre eles os gêneros orais, como a conversa espontânea do dia a dia, o diálogo familiar, o bate-papo entre amigos etc. Já os gêneros secundários constituem-se a partir da reelaboração mais complexa do aspecto verbal e, para isso, incorporam os gêneros primários, modificando-os para utilizá-los em situações comunicativas, na maioria das vezes, representadas pela forma escrita, relacionadas à comunicação cultural erudita.

Sendo assim, a partir da análise dos documentos coletados, observa-se que circulam entre as famílias pesquisadas tanto gêneros

primários quanto secundários. Os gêneros primários não foram objeto da pesquisa, mas a sua circulação é pressuposta no ambiente familiar. Os secundários, por envolverem a escrita, incluem os gêneros de carácter utilitário e outros produzidos pelos próprios membros. Porém, prevalecem entre os documentos catalogados os gêneros utilitários, importantes para vinculação do ambiente familiar às demais esferas da sociedade. É no seio familiar que se inicia o processo de socialização primária, na qual são incorporados valores éticos e morais, e constitui-se a identidade dos sujeitos. Conclui-se, então, que a família pode ser um agente de letramento (KLEIMAN, 2006), na medida em que possibilita a esses sujeitos conviverem socialmente com autonomia e participarem das práticas sociais com responsabilidade. O agente de letramento, conforme Kleiman (2006), é um promotor da atividade social que envolve o uso da leitura e da escrita e não está vinculado exclusivamente à escola, ou seja, o agente de letramento vai além da mediação do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os sujeitos compreendam a necessidade de escrita do texto.

Logo, a família atua como mediadora entre os seus membros constituintes e a sociedade à qual estão integrados, interagem e participam ativamente. Esta mediação, por sinal, fruto da socialização dos indivíduos, ocorre por meio da materialização discursiva em gêneros e das práticas de letramentos, responsáveis pela troca de informações entre os sujeitos sociais. Ou seja, não importa a estrutura familiar; o aspecto sociointerativo dos gêneros e dos letramentos estará presente, estabelecendo a relação entre os seus membros e a sociedade.

Nesse sentido, internamente, as relações sociodiscursivas constituídas entre os membros de uma família seguem preceitos ideológicos, segundo os quais os indivíduos julgam, policiam, criticam, dão ordens, persuadem, elogiam uns aos outros, a fim de que os familiares desempenhem os papéis sociais de acordo com as ideologias

sociais dominantes. De tal modo, existem gêneros produzidos na esfera familiar que circulam mais entre as mulheres e outros entre homens. Algo intrigante, mas cuja explicação está no campo das ideologias sociodiscursivas, pautadas, por sua vez, no contexto sócio- histórico de sua produção.

Discutir sobre tais relações de gênero e seus impactos na determinação ideológica de quais seriam produções textuais destinadas às mulheres e aos homens, segundo Carvalho (2004) *apud* Castro (2010), está no fato de que vivemos em uma sociedade marcadamente sexista e que, historicamente, privilegiou os humanos do sexo masculino em detrimento dos do sexo feminino. Isso é perceptível no que tange aos tradicionais projetos nacionais de educação planejados para a mulher, em que ela era educada para cuidar dos afazeres domésticos, enquanto os homens eram destinados a um processo educacional que os levasse ao exercício de um trabalho produtivo e intelectual.

Dessa forma, priorizou-se que, entre as mulheres, sempre circulassem gêneros, como: *cadernos de receitas, lista de compras, boletim escolar* e *cartão de vacinação*. Isso era justificado pela ideologia da esfera privada, numa sociedade marcada pelo machismo, na qual cabia à mulher cuidar da casa, da vida escolar dos filhos e da saúde da família. O documento **BE02.1 – Frente**, apresentado anteriormente, reforça tal afirmação, uma vez que a assinatura presente na frente do boletim escolar coletado é da mãe, corroborando com o fato de que é esta, na maioria das vezes, a responsável pela vida escolar dos filhos.

Por outro lado, cabia ao homem, enquanto membro da esfera pública, prover o sustento familiar e cuidar da parte financeira. Assim, dos membros da família, o homem é, culturalmente, o membro que cuida de documentos do tipo: *contas de água, luz, e os contracheques* (já que somente o homem era o assalariado). Isso é perceptível, por

exemplo, nas contas de água (documento **CA01**), já que está no nome do ‘homem da casa’, que é o que, em geral, acontece.

A respeito disso, Guerreiro, Caetano e Rodrigues (2008) consideram que a separação das esferas e a consequente especialização dos papéis masculino e feminino é um fator crucial para o funcionamento “normal” da unidade familiar, em que cabia ao pai providenciar os recursos econômicos necessários para sustentar a família através do trabalho pago. Já a mãe é responsável pelas tarefas domésticas, pelos cuidados dos filhos e pelo suporte emocional da família. Assim, apesar de os dados oficiais<sup>45</sup> comprovarem que a maioria das famílias são chefiadas por mulheres, a cultura patriarcal ainda persiste em nossos dias. Em consonância a isso, Botton *et al* (2015) pontua que não obstante às mudanças observadas na sociedade atual, é inegável que as antigas concepções e expectativas sobre o que é esperado dos papéis de pai e mãe no cenário familiar já se encontram naturalizadas e ainda povoam o imaginário coletivo.

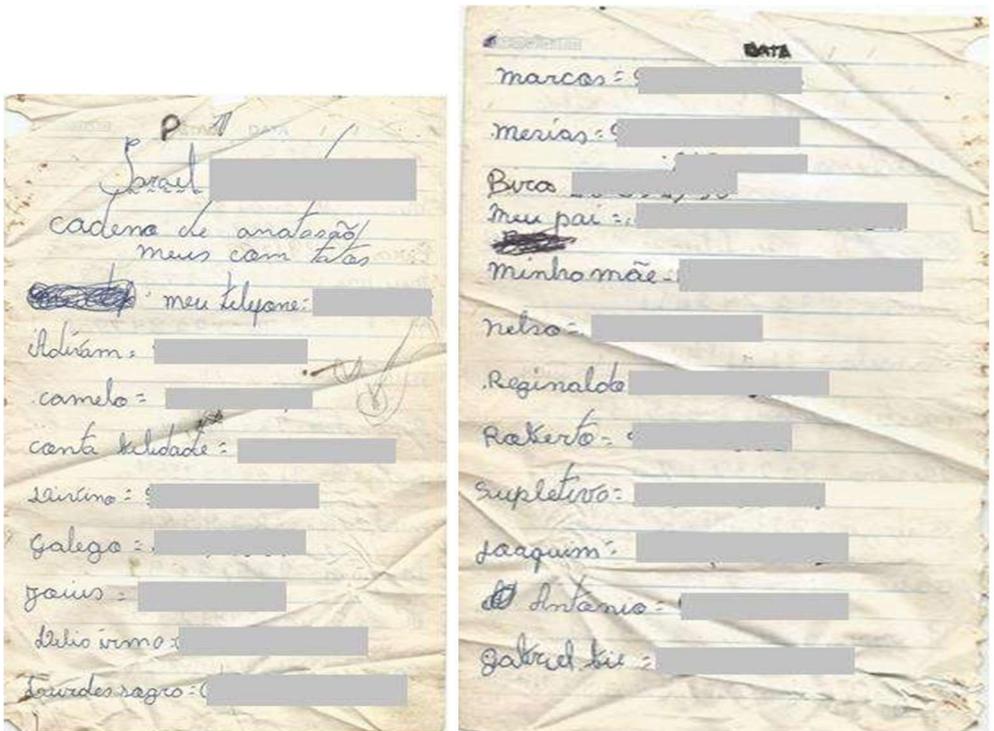
Logo, para Oliveira (2016, p. 257) é preciso compreender os sentidos de escola e de família na contemporaneidade “no que diz respeito ao papel que essas agências cumprem na sociedade, de espaços de aprendizagem, de ensino/aprendizagem, de comunidade escolar e de outros elementos significativos ao currículo escolar”. Atualmente, o arranjo familiar não se restringe à organização nuclear composta por pai, mãe e filhos; ao contrário, há uma diversidade de arranjos familiares, como as famílias monoparentais, as famílias homoafetivas, as famílias adotivas, dentre outras. Em virtude disso, os papéis e as atribuições sexistas para homens e mulheres têm sido frequentemente contestadas no ambiente familiar (e fora deste).

---

45 Conforme apresenta o Dieese, em: <<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/mulheres2023.pdf>>. Acesso: 05 jul. 2023.

Adiante, ao analisar os demais documentos coletados durante a pesquisa, deparou-se com gêneros que sofreram mudanças significativas ao longo do tempo, tanto nos aspectos de produção quanto de circulação. A figura 5, a seguir, apresenta uma lista telefônica, na época, escrita à mão em páginas de caderno por um dos membros das famílias pesquisadas:

Figura 5: AT01



Atualmente, embora haja exceções devido a questões financeiras, esse gênero é comumente gravado em agendas telefônicas do telefone celular, meio mais comum, hoje, para registro de números de telefone. Essa é uma mudança no suporte deste gênero – do papel

para o celular; do impresso ao digital –, porém, mantém-se a modalidade escrita e a função social do gênero, já que são informados o nome e o número de telefone do sujeito com quem se quer manter contato. Outra observação é que boa parte do registro dos contatos apresentados em **AT01** encontra-se em ordem alfabética, o que mostra a influência da escolarização na vida da pessoa. Interessante observar também que nessa lista telefônica: 1) o contato telefônico do sujeito aparece em primeiro lugar, como forma de facilitar consultas posteriores; 2) há mescla de nomes de pessoas (*Adivam, Divino, Galego*) e de instituições (*Contabilidade, supletivo*) na mesma agenda telefônica; 3) há especificações na referência a nomes de familiares (*Líliá irma, Lourdes sogra, meu pai, minha mãe*).

Há também mudanças substanciais entre as receitas culinárias. Hoje, estão disponíveis na internet em canais do *Youtube* com tutoriais de culinária, *blogs* de receitas, revistas digitais de culinária etc. Logo, o que antes era encontrado apenas nos cadernos de receitas, herdadas dos avós e antepassados, atualmente, está em sites ou plataformas de vídeo acessados ocasionalmente pelas famílias pesquisadas. As famílias pesquisadas acompanharam essas mudanças. As figuras 6 (RC01) e 7 (RC02), a seguir, constituem espelho do que representa um caderno de receitas produzido à mão com letra cursiva:



Figura 6: RC01

Figura 7: RC02

Tomando como base a teoria dos gêneros (BAKHTIN, 2000), os documentos **RC01** e **RC02** obedecem a uma estrutura composicional bastante funcional de textos instrucionais com seqüências descritivas, uma vez que há descrição dos ingredientes, seguida das instruções dos modos de fazer (*bata*, *acrescente*, *asse*).

Aliás, é interessante destacar que a estrutura composicional da receita pode ser um meio criativo de, na sala de aula, o professor iniciar (ou complementar) os estudos sobre tipologias textuais, tais como descrição e injunção. Se o professor utilizar uma imagem antiga de um caderno de receitas, é um modo também de os alunos, muito acostumados com a tecnologia, terem acesso aos meios de produção textual anteriores à revolução tecnológica, podendo, inclusive, recuperar a história pregressa de suas famílias, rememorando lembranças culinárias elaboradas por membros mais antigos.

Nesse prisma, tomando como base os objetivos evidenciados nesta pesquisa, convém abordar os gêneros da esfera familiar coletados como recurso didático-metodológico para o ensino. Todavia, isso requer embasamento nas teorias dos letramentos, segundo as quais, as

práticas de leitura e escrita estão atreladas ao contexto social, em que os sujeitos se inserem, o que torna os processos de aprendizagem de ler e escrever mais significativos e contextualizados.

Assim, devemos considerar, conforme afirma Kleiman (1998), que, na família, as práticas e usos da leitura e da escrita são fatos do cotidiano, corriqueiro, inseparável de outros fatores e fazeres, como: a leitura do jornal durante o café da manhã; a redação de um bilhete ou a consulta a uma agenda como suportes da memória; a leitura de um livro de cabeceira como aspecto importante do lazer ou do descanso; o rabisco como ocupação manual durante a concentração. Além dessas práticas de letramento listadas por Kleiman (1998), entre as famílias menos abastadas, há também o registro de aniversários em “Folhinha” (calendário) do ano em curso; anotação, no verso da folhinha ou em cadernetas, das compras e/ou das dívidas, como forma de controle financeiro. Dessa forma, o uso do texto escrito como fonte de informações permitirá que, antes de conhecer a forma escrita, o estudante conheça seu sentido e sua função.

A mudança de perspectiva nos estudos da linguagem, fruto dos ideais dos letramentos, tem impactado o processo de ensino-aprendizagem na escola, principalmente no que tange ao desenvolvimento das competências discursivas. Nessa ótica, a leitura e a escrita são compreendidas sob uma perspectiva de abrangência social, uma vez que se aprende a ler e escrever para agir em sociedade.

Segundo Kleiman (2005, p. 12), o letramento está associado ao “conjunto de práticas envolvendo a língua escrita para alcançar determinado objetivo, numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para sua realização”. De tal modo, o letramento é evocado com o propósito de transformar a realidade dos sujeitos, uma vez que, ao adquirir e apropriar-se dos usos e das práticas sociais que envolvem a escrita, o indivíduo irá inserir-se num mundo organizado e dominado pela escrita.

Já em relação ao ambiente familiar, onde gêneros são produzidos e circulam, este espaço se presta ao papel de letramento dos indivíduos, mesmo entre aqueles que não dominam efetivamente a leitura e a escrita, mas são capazes de participar de situações que envolvam tais práticas. Ou seja, o termo “letrado” tem sido empregado para se referir a um sujeito que atua e se envolve nas práticas sociais que utilizam a linguagem escrita, mesmo este não tendo ainda o domínio efetivo da escrita (KLEIMAN, 2005).

Enfim, ensinar língua(gem) deve ser visto como um processo de imersão na prática social, o que exige uma abordagem contextualizada. Nesse contexto, Oliveira (2010) sugere que os projetos que envolvam os letramentos como prática contextualizada da leitura e da escrita, possibilitem abordar os gêneros não como um “fim”, mas como um “meio”. Ainda segundo a autora, é preciso ensinar “com” os gêneros e não “sobre” os gêneros, o que significa considerá-los como o elemento organizador da ação de ensinar.

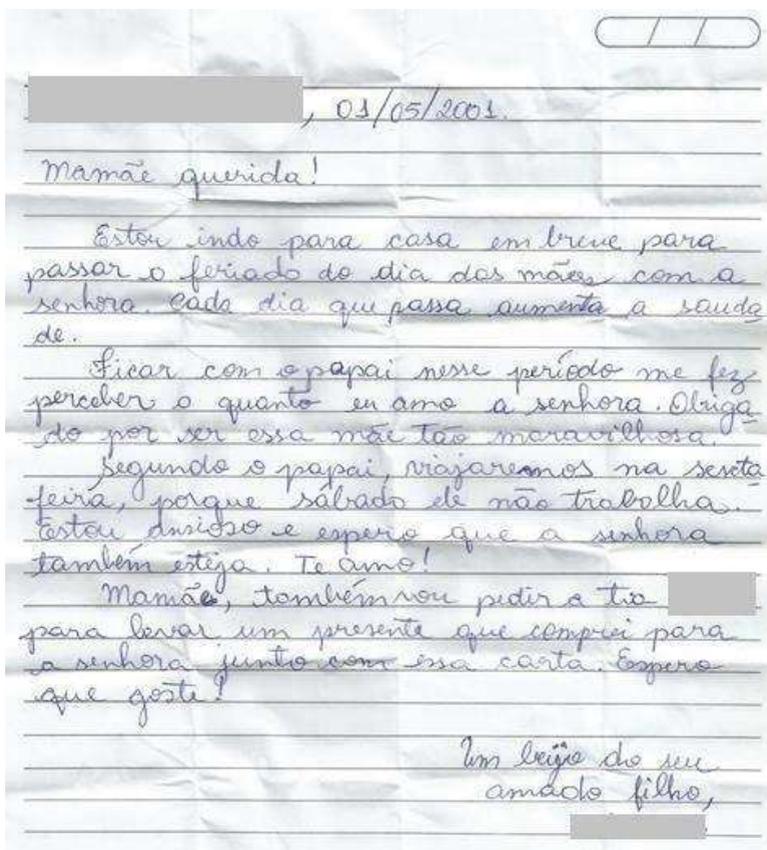
Nessa vertente, os professores da educação básica, ao abordarem os gêneros, podem recorrer a uma metodologia semelhante à utilizada nesta pesquisa. Inicialmente, solicita-se aos alunos que recolham qualquer material textual que seja responsável pela interação sociodiscursiva em suas casas. Além de inseri-los em um contexto de pesquisa científica desde cedo, tal metodologia pode resultar em um catálogo de gêneros da esfera familiar ricamente válidos para o ensino. Tal método, porém, requer do professor um domínio amplo da teoria, de modo a articular as competências teórico- práticas ao ensinar sobre e com os gêneros.

A partir da coleta dos materiais, o professor precisa mediar, no processo de ensino-aprendizagem, como os alunos podem confeccionar um catálogo de gêneros, observando as regularidades e disparidades entre os materiais coletados. Para isso, é interessante atentar às postulações bakhtinianas acerca do conteúdo, da forma e do

estilo dos documentos a serem catalogados. Assim, ao longo das aulas de língua(gem), o professor pode procurar abordar os gêneros catalogados pelos alunos, de modo que as práticas linguísticas que estão no contexto extraescolar, como é o caso do ambiente familiar, sejam incorporadas pela prática escolar de letramentos. Dessa forma, o ensino poderá ser cada vez mais significativo e contextualizado na realidade dos alunos.

Um exemplo metodológico, tomando como base o catálogo apresentado nesta pesquisa, seria o estudo de uma carta pessoal.

### CP01



[REDACTED], 03/05/2001.

Mamãe querida!

Estou indo para casa em breve para passar o feriado de dia das mães com a senhora. Cada dia que passa aumenta a saudade de.

Ficar com o papai nesse período me fez perceber o quanto eu amo a senhora. Obrigada por ser essa mãe tão maravilhosa.

Segundo o papai, viajaremos na sexta-feira, porque sábado ele não trabalha. Estou ansioso e espero que a senhora também esteja. Te amo!

Mamãe, também vou pedir a tia [REDACTED] para levar um presente que comprei para a senhora junto com esta carta. Espero que goste!

Um beijo do seu  
amado filho,  
[REDACTED]

A partir do catálogo confeccionado pelos alunos, o professor pode dividir a turma em grupos e distribuir as cartas coletadas por eles. Logo após, deve orientá-los na análise dessas cartas, atentando-se para as regularidades formais e estéticas desde gênero (local e data, vocativo, despedida e assinatura), bem como, as disparidades quanto ao conteúdo das cartas (abordagem de diferentes temáticas, utilização linguagem formal ou informal etc.).

Tal abordagem, como se espera, rompe com o pragmatismo do ensino tradicional, no qual o professor já apresenta as regularidades dos gêneros e suas características, privando o aluno de investigar e de tirar suas próprias conclusões. Também é possível, a partir dessa abordagem, refletir com os alunos sobre os gêneros que emergiram nos últimos tempos em função das tecnologias da informação: o *e-mail* é usado pelas famílias? Há ainda circulação de cartas escritas à mão? Quais são os aspectos multimodais de tais cartas (há desenhos, configurações diferenciadas, adesivos etc.)? Os aplicativos de comunicação como *WhatsApp* e *Telegram* substituíram práticas discursivas de escrever cartas, dar notícias aos familiares e amigos? Os usos familiares desses aplicativos são feitos por via oral (envio de áudio) ou por escrita (mensagens de textos) ou vídeo? Há diferenças de usos geracionais (ou seja, os pais, avós usam esses recursos de forma diferente das crianças?) As redes sociais contribuem para uma aproximação de parentes distantes e amigos antigos? Como essa interação é estabelecida no contexto social dos estudantes? Essas são questões que podem nortear o trabalho do professor, levando os alunos a refletirem sobre suas práticas de relações sociais por meio de diferentes gêneros. Aliás, levar o aluno a (re)pensar sobre aquilo que lhe é ensinado, mergulhando-o no processo de ensino-aprendizagem, torna-se uma ferramenta eficaz na construção do conhecimento significativo e embasado.

Isso justifica a necessidade de as escolas trabalharem com os diversos tipos de gêneros, porque é uma forma de promover articulação entre aquilo que se ensina e aquilo que se pratica no meio social. A inserção dos gêneros no currículo escolar é, então, um modo de a instituição escolar aproximar-se das práticas sociais que estão no entorno da vida de seus alunos. É, ainda, um modo de mostrar-lhes a diversidade desses gêneros e suas funções na sociedade.

### **Considerações finais**

Ao longo desta pesquisa, constata-se que os gêneros da esfera familiar são importantes ferramentas que devem ser exploradas pelo professor de língua portuguesa. Aliás, por serem produtos da interação sociocomunicativa dos alunos em suas casas, utilizar tais documentos como recurso metodológico pode ser uma alternativa viável e enriquecedora para a prática de ensino, além de tornar a aprendizagem mais significativa para o aluno.

Nesse enfoque, foi possível perceber pelas análises realizadas com os documentos coletados ao longo da pesquisa que os gêneros da esfera familiar são, em sua maioria, utilitários. Ademais, se tratando de gêneros que circulam na esfera familiar, observou-se, ao longo da pesquisa, que há uma distinção entre aqueles documentos sob responsabilidade das mulheres e os de posse dos homens. Tais questões foram analisadas sob a ótica do letramento, gêneros e ideologias discursivas, revelando uma tendência ideologicamente sexista de que caberia às mulheres cuidar de afazeres da esfera privada, e aos homens questões pertinentes à esfera pública. Isso se refletiu nos gêneros com os quais eles lidavam cotidianamente. Na contemporaneidade, apesar do protagonismo feminino em chefiar a maioria das famílias, acreditamos ainda haver significativos indícios do patriarcado.

Enfim, possibilitar o debate sobre tais questões envolvendo gêneros e ensino de língua, embasando-se, para isso, nas teorias do letramento, foi a prioridade desta pesquisa. Assim, possibilita-se demonstrar metodologicamente que trabalhar com os gêneros da esfera familiar na escola, objetivando um letramento amplo, significativo e contextualizado das práticas de leitura e escrita, torna-se viável e possível.

## Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Classe média brasileira representa 54% da população.** (2014). Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-02/classe-media-brasileira-representa-54-da-populacao>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 261-306.

BOTTON, Andressa; CUNICO, Sabrina Daiana; BARCINSKI, Mariana e STREY, Marlene Neves. Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. **Pensando Famílias.** 2015, v. 19, n. 2, pp. 43-56. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2015000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200005)>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CASTRO, N. M. **Representações de identidades de gênero e de sexualidade nos discursos de professores de educação infantil.** Dissertação (Mestrado). Campinas: UNICAMP, 2010.

GUERREIRO, M. D., CAETANO, A., e RODRIGUES, E. A. **A família (d)escrita pelos jovens: permanência e mudança de modelos de paternidade.**

Revista Configurações, Centro de Investigação em Ciências Sociais, v. 4, jan. 2008, p. 115-126.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: Rojo (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **Preciso “ensinar” o Letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever?. Coleção Linguagem e Letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005.

\_\_\_\_\_. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. **Ensino de língua: letramento e representações**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Apresentação. In: BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Trad. e org. de A. P. Dionísio e J. C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005, p. 09-13.

\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.<sup>a</sup> Auxiliadora (Org.s.). In: **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

MOREIRA; CALEFE. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 6, n. 3. Tubarão, SC, set./dez. 2006. p. 495-517.

OLIVEIRA, M. do S. Gêneros textuais e letramento. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 2, abr.-jun., 2010, pp. 325-345. UFMG, Belo Horizonte.

\_\_\_\_\_. Letramentos e políticas públicas: a família na escola. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Significados e Resignificações do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

PAIVA, V. M. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET. B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v.28, n 2, p. 541 – 597, jul/dez. 2010.

TEDESCO, M. A., PESCE, M. K., e KOERNER, R. M. Práticas de letramentos na família: possibilidades para a ação docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 219-232, jan./jun. 2017.

## NOTAS DE AUTORIA

**Leosmar Aparecido Silva** é Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Atua como professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFG.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3954-3518>

Contato: [silva515@ufg.br](mailto:silva515@ufg.br)

**Laura Silveira Botelho** é Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente é pesquisadora do Programa de

Pós-Graduação em Letras e professora do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0234-706X>

Contato: [laurabotelho@ufsj.edu.br](mailto:laurabotelho@ufsj.edu.br)

**Victor Alexandre Silva** é graduado em Letras: Português pela Universidade Federal de Goiás, e em Pedagogia pela Universidade Paulista. Especialista em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade pela Universidade Anhembí-Morumbi, e em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Atua como professor da rede pública de ensino da cidade de Goiânia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9093-1938>

Contato: [victor.letrasport@gmail.com](mailto:victor.letrasport@gmail.com)

### **Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT**

SILVA, Leosmar Aparecido; BOTELHO, Laura Silveira; SILVA, Victor Alexandre. “Gêneros da esfera familiar: produção e circulação”. **Sobre Tudo**, v. 14, n. 1, p. 213-247, Florianópolis: CA UFSC, 2023. 2023.

### **Financiamento**

PROLICEN - Programa de Licenciatura, Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Federal de Goiás.

### **Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica.

### **Aprovação de comitê de ética em pesquisa**

Não se aplica.

### **Licença de uso**

Os/as autores/as cedem à [Revista Sobre Tudo](#) os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### **Publisher**

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

### **Histórico**

Recebido em: 28/03/2023

Aprovado em: 29/06/2023

Publicado em: 31/07/2023